2ª SÉRIE

ENSINO MÉDIO
Volume 2

HISTÓRIA

Ciências Humanas

Nome: _____

Escola: _____

_____

Distribuição gratuita,
venda proibida

CADERNO DO ALUNO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CADERNO DO ALUNO

HISTÓRIA

ENSINO MÉDIO
2ª SÉRIE
VOLUME 2

Nova edição
2014-2017

São Paulo

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Guilherme Afif Domingos

Secretário da Educação

Herman Voorwald

Secretária-Adjunta

Cleide Bauab Eid Bochixio

Chefe de Gabinete

Fernando Padula Novaes

Subsecretária de Articulação Regional

Rosania Morales Morroni

Coordenadora da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores – EFAP

Silvia Andrade da Cunha Galletta

Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Maria Elizabete da Costa

Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos

Cleide Bauab Eid Bochixio

Coordenadora de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional

Ione Cristina Ribeiro de Assunção

Coordenadora de Infraestrutura e Serviços Escolares

Dione Whitehurst Di Pietro

Coordenadora de Orçamento e Finanças

Claudia Chiaroni Afuso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Barjas Negri

Caro(a) aluno(a),

Neste Caderno, você vai estudar duas importantes revoluções que marcaram a história da humanidade e assinalaram a passagem da Idade Moderna para a Idade Contemporânea: a Revolução Francesa e a Revolução Industrial. Além disso, vai estudar momentos bastante significativos de dois grandes países do continente americano no século XIX: Estados Unidos da América e Brasil.

Essas revoluções influenciaram o processo de independência das nações da América Latina. Como consequência das transformações que vinham ocorrendo na Europa e dos movimentos internos de busca de liberdade e autonomia nas colônias, vários países se tornaram independentes nas duas primeiras décadas do século XIX. A independência do Brasil ocorreu nessa mesma época.

Os Estados Unidos são uma nação que se destaca não só política e economicamente, mas também por sua extensão territorial. A partir da costa leste, onde se estabeleceram as treze colônias inglesas – núcleo inicial do país –, o longo processo conhecido por "marcha para o Oeste" desbravou o interior dos Estados Unidos, alcançando as margens do Oceano Pacífico.

A ideia de que a América era a "terra prometida" e os estadunidenses o "povo escolhido" deu origem à Doutrina do Destino Manifesto, que justificaria as ações empreendidas na ocupação das terras a Oeste e na relação com os povos nativos e os países vizinhos. A Guerra de Secessão foi um conflito entre os Estados do Norte e os do Sul que deixou importantes transformações, como a libertação dos escravos e o desenvolvimento da economia, sobretudo da indústria. No caso do Brasil, você estudará três temas muito relevantes: a abolição da escravidão, a imigração e a instauração da República. Trata-se de acontecimentos influenciados pela conjuntura internacional e que marcaram profundamente a história do País e a formação do Povo, além da identidade nacional.

Bons estudos!

Equipe Curricular de História
Área de Ciências Humanas
Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1
REVOLUÇÃO FRANCESA E IMPÉRIO NAPOLEÔNICO

Dicionário conceitual da Revolução Francesa

Adotaremos, ao longo desta Situação de Aprendizagem, a prática de pesquisar e elaborar definições para diferentes verbetes.

1. Conforme orientação do professor, você deverá preencher os espaços a seguir correspondentes aos verbetes pesquisados por você.

a) **Terceiro Estado**: _____

_____

_____

_____

b) **Jacobinos**: _____

_____

_____

_____

c) **Girondinos**: _____

_____

_____

_____

d) **Assembleia Nacional Constituinte (julho de 1789 a setembro de 1791)**: _____

_____

_____

_____

e) **Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão (agosto de 1789)**: _____

_____

_____

_____

f) **Constituição Civil do Clero (julho de 1790)**: _____

_____

_____

_____

g) **Constituição monárquica (1791)**: _____

_____

_____

_____

h) **Convenção (1792-1795)**: _____

_____

_____

_____

i) **Constituição republicana (1793)**: _____

_____

_____

_____

j) **Terror (1793-1794)**: _____

_____

_____

_____

k) **Constituição "burguesa" (1795)**: _____

_____

_____

_____

2. O lema "Liberdade, Igualdade e Fraternidade" ficou consagrado como representativo dos ideais da Revolução Francesa. Diferentes movimentos, em contextos diversos, apropriaram-se desse lema, que apresenta três valores comuns à vida em sociedade. Com base nas orientações do professor, disserte acerca dos limites de cada um deles, considerando as perguntas que os acompanham.

a) **Liberdade**:

O que se pode entender por liberdade como direito? O direito à liberdade é igual para todos? Ser livre implica fazer sempre o que se quer? Há limites para a liberdade?

b) **Igualdade**:

O que é igualdade? É possível haver igualdade em uma sociedade que tem a liberdade por princípio? Quais os princípios dessa igualdade? Igualdade entre quem: Cidadãos? Quem são os cidadãos? Há igualdade social quando se consideram as sociedades comumente divididas entre ricos e pobres? O direito assegura a igualdade? O princípio da igualdade trata os iguais de forma igual. No entanto, os desiguais são tratados de forma desigual. Isso procede?

c) **Fraternidade**:

O que é fraternidade? Como é possível expressá-la socialmente?

3. Considerando as orientações do seu professor, observe as imagens a seguir e analise como a figura de Napoleão está sendo representada em cada uma delas.

Imagem A

© Jean Auguste Dominique Ingres/The Bridgeman Art Library/Getty Images

Jean-Auguste-Dominique Ingres. *Napoleão I no trono imperial*, 1806. Óleo sobre tela, 260 cm x 163 cm. Acervo Museu de l'Armée, Paris, França.

Imagem B

© Craig Aurness/Fine Art Value/Corbis/Latinstock

Jean-Pierre Cortot. *O triunfo de Napoleão em 1810.* Friso do Arco do Triunfo, 1836. Paris, França.

LIÇÃO DE CASA

Com base na citação a seguir e no conteúdo desenvolvido, por que se pode considerar a Revolução Francesa como uma revolução burguesa?

> "A Revolução assinala a elevação da sociedade burguesa e capitalista na história da França. Sua característica essencial é ter realizado a unidade nacional do país por meio da destruição do regime senhorial e das ordens feudais privilegiadas [...]. O fato de ter chegado, finalmente, ao estabelecimento de uma democracia liberal particulariza ainda a sua significação histórica. Deste duplo ponto de vista, e sob o ângulo da história mundial, ela merece ser considerada o modelo clássico da revolução burguesa."
>
> SOBOUL, Albert. *A Revolução Francesa*. 7. ed. Tradução Rolando Roque da Silva. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. p. 7.

VOCÊ APRENDEU?

1. (Fuvest – 2005) A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, votada pela Assembleia Nacional Constituinte francesa, em 26 de agosto de 1789, visava:

   a) romper com a Declaração de Independência dos Estados Unidos, por esta não ter negado a escravidão.

   b) recuperar os ideais cristãos de liberdade e igualdade, surgidos na época medieval e esquecidos na moderna.

   c) estimular todos os povos a se revoltarem contra seus governos, para acabar com a desigualdade social.

   d) assinalar os princípios que, inspirados no Iluminismo, iriam fundar a nova constituição francesa.

   e) pôr em prática o princípio: a todos, segundo suas necessidades, a cada um, de acordo com sua capacidade.

2. (Enem – 2004) Algumas transformações que antecederam a Revolução Francesa podem ser exemplificadas pela mudança de significado da palavra "restaurante". Desde o final da Idade Média, a palavra *restaurant* designava caldos ricos, com carne de aves e de boi, legumes, raízes e ervas. Em 1765 surgiu, em Paris, um local onde se vendiam esses caldos, usados para restaurar as forças dos trabalhadores. Nos anos que precederam a Revolução, em 1789, multiplicaram-se diversos *restaurateurs*, que serviam pratos requintados, descritos em páginas emolduradas e servidos não mais em mesas coletivas e mal cuidadas, mas individuais e com toalhas limpas. Com a Revolução, cozinheiros da corte e da nobreza perderam seus patrões, refugiados no exterior ou guilhotinados, e abriram seus restaurantes por conta própria. Apenas em 1835, o Dicionário da Academia Francesa oficializou a utilização da palavra restaurante com o sentido atual. A mudança do significado da palavra "restaurante" ilustra:

a) a ascensão das classes populares aos mesmos padrões de vida da burguesia e da nobreza.

b) a apropriação e a transformação, pela burguesia, de hábitos populares e dos valores da nobreza.

c) a incorporação e a transformação, pela nobreza, dos ideais e da visão de mundo da burguesia.

d) a consolidação das práticas coletivas e dos ideais revolucionários, cujas origens remontam à Idade Média.

e) a institucionalização, pela nobreza, de práticas coletivas e de uma visão de mundo igualitária.

3. Leia o trecho e responda.

> "Brevemente as nações esclarecidas colocarão em julgamento aqueles que têm até aqui governado os seus destinos. Os reis fugirão para os desertos, para a companhia dos animais selvagens a que eles se assemelham; e a natureza recuperará os seus direitos."
>
> SAINT-JUST. *Sur La Constitution de la France*: discours prononcé à la Convention. 24 de abril de 1793. Apud HOBSBAWM, Eric. *A era das revoluções – 1789-1848*. 17. ed. Tradução Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. p. 83.

Esse trecho é representativo de ideais do _____, que influenciaram a _____. Qual das respostas a seguir completa corretamente a frase?

a) Iluminismo/Revolução Francesa.

b) Liberalismo/Independência estadunidense.

c) Pensamento naturalista/crise do sistema monárquico.

d) Pensamento revolucionário/Independência estadunidense.

4. Mais do que proteger as indústrias francesas e suas reservas metálicas, a França intencionava sufocar o comércio inglês e forçar o país rival a esgotar seu tesouro. Para tanto, era preciso atacar o domínio da Inglaterra sobre os mares. Com isso, buscava-se isolar o país dos contatos com suas colônias para tentar vencê-lo pelas dificuldades provocadas, inclusive de abastecimento de alimentos. Para tanto, Napoleão Bonaparte decidiu-se pela(o):

a) aliança com Portugal, visando aproveitar-se do poderio naval acumulado pelo país desde o início da Expansão Ultramarina, do século XVI.

b) abertura dos portos franceses às nações amigas.

c) Bloqueio Continental.

d) assinatura de um tratado de paz com a Inglaterra.

PARA SABER MAIS

Livros

- HOBSBAWM, Eric. *Ecos da Marselhesa*: dois séculos reveem a Revolução Francesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. Livro que retrata os desdobramentos e influências da Revolução Francesa em diversos movimentos ao redor do mundo.
- MOTA, Carlos Guilherme. *Revolução Francesa*. 12. ed. São Paulo: Ática, 2004. (O Cotidiano da História). Boa indicação para iniciar os estudos do tema retratado na Situação de Aprendizagem.

Revista

- *História Viva – Grandes Temas*: Revolução Francesa. São Paulo: Duetto, n. 2, 2005. A revista apresenta grande variedade de artigos sobre a Revolução Francesa. Indicada para aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

Filmes

- *Danton, o processo da revolução* (*Danton*). Direção: Andrzej Wajda. França/Polônia, 1982. 130 min. 14 anos. O filme narra a trajetória de Danton durante o processo revolucionário francês.
- *Maria Antonieta* (*Marie Antoinette*). Direção: Sofia Coppola. EUA/França, 2006. 123 min. 14 anos. O filme retrata a corte francesa às vésperas da Revolução de 1789.

Site

- *História* – por Voltaire Schilling. Disponível em: <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/especial/home_rev_francesa.htm>. Acesso em: 18 nov. 2013. *Site* com textos e indicações de documentos sobre a Revolução Francesa.

O que eu aprendi...

.....

.....

.....

.....

.....

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2
CENTRALIZAÇÃO E FRAGMENTAÇÃO: PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA E FORMAÇÃO TERRITORIAL NA AMÉRICA LATINA

Diferencie, no mapa a seguir, os países colonizados pela Espanha e por Portugal, pintando-os com cores diferentes (uma para países hispânicos e outra para portugueses), elaborando a legenda.

ATELIER de Cartographie de Sciences Po. Disponível em: <http://cartographie.sciences-po.fr/en/am-rique-centrale-et-du-sud>. Acesso em: 29 abr. 2014. Tradução: Renée Zicman. Mapa original.

1. O mapa apresentado retrata as divisões políticas estabelecidas nos processos de independência iniciados no século XIX. De modo geral, como ficaram as divisões entre os países que surgiram do território colonial espanhol? Como tais divisões contrastam com a porção territorial portuguesa? Se você precisasse caracterizar com os conceitos "centralização" ou "fragmentação" os territórios independentes na América do Sul, qual dessas palavras utilizaria para o português? E para o espanhol?

2. Leia atentamente o trecho de uma carta de Simón Bolívar, um dos líderes do processo separatista da América espanhola, sobre a questão da unidade da América.

> "Desejo, mais do que qualquer um, ver a formação na América da maior nação do mundo, não somente por sua extensão e riquezas, mas também por sua liberdade e glória. Ainda que aspire à perfeição do governo de minha pátria, não posso me convencer que o Novo Mundo seja no momento atual regido por uma grande república; como é impossível, não me atrevo a desejá-lo, [...].
>
> [...] Já que possui uma origem, uma língua, um costume e uma religião deveria, por consequência, ter somente um governo que confederasse os diferentes Estados que estão se formando; mas não é possível, porque climas remotos, situações diversas, interesses opostos e diferentes características dividem a América. [...]"
>
> BOLÍVAR, Simón. *Carta de Jamaica*. Kingston, 6 de setembro de 1815. Disponível em: <http://www.bibliotecasvirtuales.com/biblioteca/LiteraturaLatinoamericana/SimonBolivar/cartadejamaica.asp>. Acesso em: 18 nov. 2013. Tradução Diego López Silva.

a) Repare que o autor, no segundo parágrafo, enumera uma série de características comuns presentes no território da América espanhola, tais como a língua, os costumes e a religião. Por que, mesmo com tais semelhanças, surgiram vários países na América espanhola? Quais são os motivos da fragmentação política e territorial?

b) Explique, em poucas palavras, como cada um dos argumentos de Bolívar, citados para justificar a desagregação da América, contribuiu para a formação territorial dos países independentes americanos.

- **Climas remotos**: _____

_____

_____

_____

- **Situações diversas**: _____

_____

_____

_____

- **Interesses opostos**: _____

_____

_____

_____

3. O processo separatista brasileiro foi marcado pela unidade territorial e, apesar das várias tentativas de fragmentação, nosso país figura como o quinto mais extenso do mundo e ocupa uma área que equivale a aproximadamente 45% da América do Sul. O Hino Nacional brasileiro faz diversas referências à nossa unidade, exaltada em adjetivos como *gigante* e *impávido*. Sabe-se que o Brasil apresentava muitas das características citadas por Bolívar e definidas por ele como empecilhos para a constituição da unidade territorial. O país também foi, e ainda é, caracterizado por climas remotos, situações econômicas e políticas diversas e interesses opostos. Partindo dessas afirmações, discuta com seus colegas e seu professor o porquê de a unidade territorial brasileira ter sido mantida, apesar das dificuldades. Registre a seguir a síntese das discussões.

_____

_____

_____

_____

_____

LIÇÃO DE CASA

Escreva um texto cujo título deverá problematizar a especificidade da independência brasileira, considerando os demais processos latino-americanos de emancipação política. O desenvolvimento do texto deverá contemplar as seguintes questões:

- Quais são os motivos da manutenção de nossa unidade territorial?
- Como o processo emancipacionista brasileiro se diferencia dos vividos pelos vizinhos?

PESQUISA INDIVIDUAL

Durante as guerras de independência, ocorridas no Primeiro Reinado (1822-1831), eclodiram diversas revoltas para negar o poder do imperador e, em alguns casos, a manutenção da unidade territorial. Mercenários contratados por D. Pedro I atuaram decisivamente no processo de repressão dos revoltosos e, por causa das condições políticas provocadas pela recente independência, foram a principal força bélica a serviço da unidade do país.

Pesquise na biblioteca de sua escola, em livros didáticos ou na internet os principais aspectos de cada uma das manifestações a seguir, evidenciando a atuação dos mercenários.

a) Massacre do Brigue Palhaço – Pará, 1823: _____

b) Confederação do Equador – Pernambuco, 1824: _____

c) Guerra da Cisplatina – Uruguai, 1825-1828: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

PESQUISA EM GRUPO

Reúna-se em grupo e, seguindo as orientações do professor, pesquise sobre a vida de Maria Quitéria (1792-1853). Organize uma explanação manuscrita ou publique um *blog*. Peça auxílio ao professor para lidar com os dados levantados, em especial com as questões de gênero. Repare que ela foi uma mulher-soldado, algo muito incomum para a época. Como roteiro de pesquisa, o grupo pode seguir as indicações apresentadas:

- Como viviam as mulheres naquele período?
- Como Maria Quitéria conseguiu entrar para o Exército?
- Como era a sua farda?
- Quais foram as principais batalhas das quais ela participou?
- Quais eram os ideais que ela defendia?
- Por que ela morreu esquecida e somente após meio século sua imagem passou a ser valorizada?

LIÇÃO DE CASA

1. Leia o texto a seguir e responda: como as imposições da colonização espanhola incentivaram as lutas pela independência no continente americano?

> "As independências, apesar de suas contradições, significaram um momento de recriação da visão continental, supraétnica, de uma territorialidade que já compartilhava não só um passado pré-colombiano de interações e histórias paralelas ou cruzadas, mas também a história comum de uma colonização selvagem que, a essa altura, ofendia inclusive seus herdeiros crioulos."
>
> CECEÑA, Ana Esther. Uma versão mesoamericana da América Latina. In: NOVAES, Adauto (Org.). *Oito visões da América Latina*. São Paulo: Senac, 2006. p. 232.

_____

_____

_____

_____

_____

2. Quais foram as correntes de pensamento europeias dos séculos XVIII e XIX que influenciaram grande parte dos envolvidos com os processos de independência na América?

_____

_____

3. Leia o trecho e responda.

> "Senhor. O dado está lançado e de Portugal nada temos a esperar senão escravidão e horrores. Venha V. A. R. quanto antes e decida-se porque irresoluções e medidas d'água morna, à vista desse contrário que não nos poupa, para nada servem e um momento perdido é uma desgraça."
>
> Carta de José Bonifácio a D. Pedro I, 1º de setembro de 1822. Original disponível no Museu Paulista da Universidade de São Paulo.

a) Logo no início, o texto utiliza o termo escravidão. Qual é o sentido da palavra escravidão no excerto?

b) Como ficou a situação da escravidão africana no Brasil após a Independência de 1822?

VOCÊ APRENDEU?

1. Sobre o processo de independência da colônia portuguesa na América, no início do século XIX, é correto afirmar que:

   a) foi liderado pela elite do comércio local, por intermédio de acordos que favoreceram colonizados e a antiga metrópole.

   b) a ruptura com a metrópole europeia provocou reações, como guerras entre portugueses e brasileiros em algumas províncias.

   c) os acordos comerciais com a Inglaterra garantiram o comércio português de escravos para a agricultura brasileira.

   d) a vinda da Família Real limitou o comércio de exportação para portugueses e ingleses, assegurando o monopólio da metrópole.

   e) as antigas colônias espanholas, recém-emancipadas, auxiliaram os brasileiros nas guerras contra a metrópole portuguesa.

2. (Vunesp – 2003) Os processos de independência das Américas espanhola e portuguesa têm em comum a:
   a) decretação do fim do pacto colonial, em função da presença das cortes espanhola e portuguesa em terras americanas.

   b) ausência de lutas, evitada pela atuação decidida dos proprietários de escravos negros, que temiam revoltas como a que ocorrera no Haiti.

   c) conservação das casas dinásticas, apesar da ruptura com as antigas metrópoles europeias.

   d) fragmentação política, com significativa alteração das fronteiras vigentes na época colonial.

   e) preservação dos interesses da aristocracia agrária, que continuava a controlar o poder político.

PARA SABER MAIS

Livros

- CASTRO, Moacir Werneck de. *O libertador*: a vida de Simón Bolívar. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1989. A obra relata a vida, os casos amorosos, os discursos e posicionamentos políticos de Simón Bolívar.
- LÓPEZ CHIRICO, Selva. *América Latina na hora da independência.* São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, Fundação Memorial da América Latina, 2008. (Coleção Fundadores da América Latina).
- LUSTOSA, Isabel. *D. Pedro I*: um herói sem nenhum caráter. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. (Perfis Brasileiros). Biografia de D. Pedro I. Livro de fácil leitura, que possui grande quantidade de detalhes sobre sua vida amorosa e política.
- PASSETTI, Gabriel. *Bernardo O'Higgins*. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, Fundação Memorial da América Latina, 2008. (Coleção Fundadores da América Latina).
- PINTO, Júlio Pimentel. *Artigas*. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, Fundação Memorial da América Latina, 2008. (Coleção Fundadores da América Latina).
- SCATENA, Stella Maris. *San Martín*. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, Fundação Memorial da América Latina, 2008. (Coleção Fundadores da América Latina).
- SOARES, Gabriela Pellegrino. *Simón Bolívar*. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, Fundação Memorial da América Latina, 2008. (Coleção Fundadores da América Latina).

- VILLAÇA, Mariana Martins. *José Martí*. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, Fundação Memorial da América Latina, 2008. (Coleção Fundadores da América Latina).

  A coleção "Fundadores da América Latina" trata dos processos de independência de nações latino-americanas a partir dos seus principais líderes: Artigas (Uruguai), Bernardo O'Higgins (Chile), José Martí (Cuba), San Martín (Argentina) e Simón Bolívar (Venezuela, Colômbia e Equador). Vale ressaltar que alguns deles, como San Martín e Simón Bolívar, tiveram atuação e influência na libertação de várias nações da América Latina. Centrada nos processos de independência e na figura dos chamados "fundadores", a coleção enfatiza o papel desses libertadores nos processos de independência e não a sua figura heroica; também analisa como, posteriormente, a história dos países de cuja libertação eles participaram resgatou seu papel na construção de uma identidade nacional. Esse movimento de valorização ou esquecimento é fundamental para compreender a dinâmica do processo histórico e como se configuraram as nações da América Latina após sua independência.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3
LINHA DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Alguns princípios básicos da Revolução Industrial dos séculos XVIII e XIX permanecem nos fundamentos da produção industrial atual. Participe da atividade sugerida pelo professor, confeccionando dobraduras, e lembre-se de que estamos estudando uma transformação radical dos processos produtivos, que influenciou a sociedade, a economia e o modo de vida de grande parte da população mundial.

Após a realização da atividade proposta, responda em conjunto com a sala às questões a seguir.

1. Você conhecia todas as etapas de construção da dobradura antes da realização da atividade?

_____

2. A etapa pela qual sua fileira era responsável e foi ensinada pelo professor era simples? Vocês conseguiram reproduzi-la com sucesso?

_____

3. Quais semelhanças você consegue identificar entre a atividade desenvolvida na sala de aula e as etapas de produção de uma indústria? Quais as diferenças?

_____

_____

_____

_____

4. Aponte as relações entre as frases a seguir e a atividade realizada pela turma.

   a) A maior disponibilidade de mão de obra para uma tarefa simples torna o seu custo menor, exige menos especialização e o trabalho fica repetitivo e pouco intelectualizado.

   b) A serialização e a divisão do trabalho buscam a uniformidade do produto final e os traços individuais do trabalhador não devem aparecer. Nesse produto não há autoria, somente execução.

_____

_____

_____

_____

5. Analise a questão do tempo na produção industrial, as variações de medições e de ritmo que a industrialização causou na sociedade. Utilize elementos da atividade para discutir o tema, assim como conhecimentos sobre a sociedade feudal, estudada anteriormente.

6. Defina, em conjunto com o professor, o conceito de alienação do trabalho. Anote as conclusões no espaço a seguir.

7. Leia o excerto do poema de Carlos Rodrigues Brandão e discuta os aspectos relativos à alienação do trabalho que ele levanta. Registre suas conclusões em seu caderno.

A trama da rede

Essa é a trama da rede:
o tecido das trocas que fabricam
o pano da rede de dormir
enreda o corpo do homem na tarefa
de criar na máquina a rede com as mãos.
A armadilha do trabalho em casa alheia
engole o homem e enovela o corpo inteiro
no fio no fuso na roda no tear
do maquinário da manufatura
que produz o seu produto – a rede
e reduz o corpo-operário à produção.
[...]

O corpo-bailarino que transforma
a coisa-bruta em objeto
(a fibra em fio e o fio em pano)
e o objeto na mercadoria
(o pano pronto na rede e sua valia)
transforma o corpo do homem operário
em puro objeto de trabalho
pronto a fazer e refazer na máquina
aquilo de que a fábrica faz sua riqueza
e de que, quem faz não se apropria.
[...]

O trabalho do corpo é a mercadoria
que o homem vende ao dono todo o dia
e o corpo-livre pertence ao maquinário
que converte o homem no operário
de que retira o preço do sustento:
a comida a cama a casa o agasalho.
O que mantém vivo o corpo, e o seu trabalho.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Encarte de Tempo e Presença*. n. 172, nov./dez. 1981.

PESQUISA INDIVIDUAL

1. Faça um levantamento de fotografias que retratem trabalhadores ou que façam referência direta ao tema "trabalho". Você pode começar pela obra de Sebastião Salgado, disponível na internet ou em livros de coletâneas. Procure pela série sobre Serra Pelada, da década de 1980. Não deixe de pesquisar outros nomes, como Steve McCurry, Henri Cartier-Bresson e David Seymour. Se desejar, visite o *site* da agência Magnum, que desde 1947 produz fotos de forte cunho social.

2. Organize um grupo de até quatro colegas e levante com o professor de Física as principais inovações que a máquina a vapor possibilitou e que foram adotadas pelas indústrias. Pesquise os nomes dos principais cientistas envolvidos nos avanços da ciência dos séculos XVIII e XIX e suas contribuições para a Revolução Industrial, principalmente na chamada "era do vapor". Combine com o seu professor a forma de apresentar os resultados de sua pesquisa.

LIÇÃO DE CASA

A industrialização propiciou uma série de benefícios e melhorias às condições de vida da humanidade. Diversos produtos ficaram mais acessíveis e difundiram-se, proporcionando conforto, intensificando a comunicação e salvando vidas. No entanto, ela trouxe também vários problemas, como o aumento da produção de lixo, a poluição da água e do ar, o consumismo e a exploração intensa de recursos naturais.

Elabore um texto sobre o tema "Serialização e linha de montagem: produzindo problemas e soluções". Descreva os impactos da industrialização que você considera positivos e também os que lhe parecem negativos.

VOCÊ APRENDEU?

1. Como a Revolução Industrial transformou a relação entre o ser humano e o tempo? Com base em exemplos de seu cotidiano, indique evidências dessas transformações.

2. Leia o trecho a seguir.

> "[...] A burguesia, porém, não forjou apenas as armas que representam sua morte; produziu também os homens que manejarão essas armas – o operário moderno –, os proletários. [...]"
>
> MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. O Manifesto Comunista. In: BOYLE, David. *O Manifesto Comunista de Marx e Engels.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p. 40.

O texto evidencia uma das principais questões sociais relacionadas à Revolução Industrial. Identifique-a e explique suas origens.

3. Leia o trecho a seguir.

> "Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), o limite razoável para a poluição do ar seria uma concentração de partículas finas de 15 microgramas por metro cúbico. No dia 12 de janeiro, em razão do frio e da falta de ventos, o nível alcançou 993 microgramas em algumas partes de Pequim. [...] Os problemas enfrentados pela China não são novos – começaram com a Revolução Industrial. As mesmas nuvens que sufocam Pequim afligiram Londres de 1873 a 1975 [...]. No Brasil, a cidade de Cubatão (SP) viveu esses mesmos dramas – recorde-se o nascimento de crianças anencéfalas. Tal como sucedeu em Londres, o quadro só melhorou depois que o governo implantou um severo programa de controle ambiental."
>
> Editorial: o ar que se respira. *Folha de S. Paulo*, 26 jan. 2013. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/1220770-editorial-o-ar-que-se-respira.shtml>. Acesso em: 18 nov. 2013.

Com base nas considerações do editorial "O ar que se respira", discorra a respeito da relação entre produção industrial capitalista e meio ambiente.

4. (Fuvest – 1991) Identifique, entre as afirmativas a seguir, a que se refere a consequências da Revolução Industrial.

a) Redução do processo de urbanização, aumento da população dos campos e sensível êxodo urbano.

b) Maior divisão técnica do trabalho, utilização constante de máquinas e afirmação do capitalismo como modo de produção dominante.

c) Declínio do proletariado como classe na nova estrutura social, valorização das corporações e manufaturas.

d) Formação, nos grandes centros de produção, das associações de operários denominadas *trade unions*, que promoveram a conciliação entre patrões e empregados.

e) Manutenção da estrutura das grandes propriedades, com as terras comunais, e da garantia plena dos direitos dos arrendatários agrícolas.

PARA SABER MAIS

Filme

- *Tempos modernos* (*Modern Times*). Direção: Charles Chaplin. EUA, 1936. 87 min. Livre. Filme clássico que, apesar de muito conhecido, vale a pena ser analisado após os estudos da Revolução Industrial.

Livros

- ARRUDA, José Jobson de Andrade. *A Revolução Industrial*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1994. (Princípios). O livro aborda a Revolução Industrial de maneira didática e auxilia nos estudos sobre o tema.
- HOBSBAWM, Eric J. *A era das revoluções – 1789-1848*. 17. ed. Tradução Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. Esta obra, que é parte da série sobre o fortalecimento do capitalismo, avalia os efeitos da Revolução Industrial na sociedade mundial e analisa suas principais consequências.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4
SOCIALISMO, COMUNISMO E ANARQUISMO

Descreva o que sabe a respeito dos temas a seguir. Ao final desta Situação de Aprendizagem retome as respostas, sob orientação do professor, e reelabore-as.

a) **Socialismo**: _____

_____

_____

_____

b) **Comunismo**: _____

_____

_____

_____

c) **Anarquismo**: _____

_____

_____

_____

PESQUISA INDIVIDUAL

Quem foi Karl Marx? Onde viveu? Qual é a relevância de sua obra?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

1. Alguns temas e excertos representativos do pensamento de Karl Marx e Friedrich Engels são apresentados a seguir; leia-os e analise-os nos espaços correspondentes.

Leitura e análise de texto

Ação humana

"Os filósofos apenas *interpretaram* o mundo de diferentes maneiras; porém, o que importa é *transformá-lo*."

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. Tradução de Rubens Enderle, Nélio Schneider, Luciano Cavini Martorano; texto final: Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2007. p. 539.

Luta de classes

"[...] A história de toda sociedade existente até hoje tem sido a história das lutas de classes.

Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor e escravo, mestre de corporação e companheiro, em uma palavra, opressor e oprimido, em constante oposição, tem vivido uma guerra ininterrupta, ora disfarçada, ora aberta, que terminou sempre pela reconstituição revolucionária de toda a sociedade ou pela destruição das classes em conflito. [...]"

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. O Manifesto Comunista. In: BOYLE, David. *O Manifesto Comunista de Marx e Engels.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p. 33-34.

Burguesia e proletariado

"[...] No entanto, a nossa época, a época da burguesia, possui uma característica: simplificou os antagonismos de classes. A sociedade global divide-se cada vez mais em dois campos hostis, em duas grandes classes que se defrontam – a burguesia e o proletariado. [...]"

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. O Manifesto Comunista. In: BOYLE, David. *O Manifesto Comunista de Marx e Engels.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p. 34.

2. Segundo Karl Marx, como pode ser definido o trabalho?

3. Leia o texto a seguir e descreva, com suas palavras, esse conceito.

Mais-valia

Na sociedade capitalista em que vivemos, para produzir determinada mercadoria (um caderno, por exemplo), o dono da empresa (o capitalista) precisará investir dinheiro em meios de produção – matérias-primas (papel, linha para costurar o caderno, cola etc.) e instrumentos de produção (ferramentas, máquinas, local de trabalho, iluminação etc.) – e em força de trabalho (por meio do pagamento de salário aos trabalhadores). Se o total de dinheiro investido na produção for maior do que o obtido com a venda do produto, o capitalista não conseguiu gerar lucros para sua empresa.

Para gerar lucro, o capitalista pode elevar o preço da mercadoria a ser vendida no mercado (decisão nem sempre possível em virtude da concorrência de outras empresas do ramo, do reduzido poder de compra dos consumidores, entre outros fatores). Outra possibilidade oferecida ao capitalista é estabelecer condições para que o trabalhador produza uma quantidade de valor superior ao salário que recebe. Por exemplo, se o trabalhador recebe R$ 1 000,00 por 40 horas de trabalho e cria em cada hora de trabalho R$ 100,00 em produtos a serem vendidos no mercado, terá produzido um valor igual ao seu salário ao final de 10 horas de trabalho. O que o trabalhador realiza nas 30 horas restantes, descontado o dinheiro investido em meios de produção, é apropriado sob a forma de lucro pelo capitalista. A esse valor excedente (não pago) que o trabalhador produz durante o tempo restante em que continua a trabalhar, Karl Marx chamou de **mais-valia**. A obtenção de mais-valia é uma forma de exploração específica do capitalismo, uma vez que, diferentemente dos outros tipos de sociedade (escravista ou feudal), apenas no capitalismo os trabalhadores têm o direito de vender a própria força de trabalho.

Elaborado por Danilo Enrico Martuscelli especialmente para o São Paulo faz escola.

4. Com base nas discussões realizadas em sala de aula e nas orientações do professor, contraponha hierarquia e anarquia.

5. Com base no conteúdo estudado, proponha possibilidades de solução para os problemas a seguir, considerando dois pontos de vista: o anárquico e o hierárquico.

   a) o trabalho infantil na sociedade brasileira;

   b) a violência contra os moradores de rua;

   c) a prostituição infantil.

LIÇÃO DE CASA

Com base no conteúdo estudado, produza um texto sobre as características do anarquismo como sistema político.

VOCÊ APRENDEU?

1. A segunda metade do século XIX foi marcada por processos como industrialização, desenvolvimento do capitalismo e emergência de grande número de problemas sociais na Europa, sobretudo para os trabalhadores. Cite alguns desses problemas e os movimentos sociais e políticos cuja proposta era resolvê-los.

_____

_____

2. O anarquismo, como sistema político, opõe-se à:

   a) democracia.

   b) aristocracia.

   c) plutocracia.

   d) hierarquia.

3. Assinale a alternativa que apresenta as duas afirmações corretas sobre o socialismo.

   I. É comumente entendido como uma etapa necessária para chegar ao comunismo, estágio no qual as sociedades não seriam mais divididas em classes.

   II. É, no pensamento marxista, a etapa que sucede o comunismo, estágio no qual as sociedades ainda seriam divididas em classes.

   III. É, depois do capitalismo e do comunismo, o último estágio de desenvolvimento social.

   IV. É, junto do anarquismo, um dos movimentos sociais da segunda metade do século XIX que lutavam pelos direitos dos trabalhadores.

   a) I e II.

   b) II e IV.

   c) I e III.

   d) I e IV.

4. Todos os itens a seguir representam movimentos sociais e políticos na Europa do século XIX, exceto:

   a) anarquismo.

   b) comunismo.

   c) taylorismo.

   d) socialismo.

PARA SABER MAIS

Livros

- COSTA, Caio Túlio. *O que é o anarquismo*. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Primeiros Passos). A obra constitui um texto introdutório à temática.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. O Manifesto Comunista. In: BOYLE, David. *O Manifesto Comunista de Marx e Engels.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. O texto apresenta as principais orientações do socialismo e do comunismo, segundo a perspectiva marxista.
- SELLERS, C.; McMILLEN, N. R.; MAY, H. F. *Uma reavaliação da história dos Estados Unidos*: da colônia à potência imperial. Tradução Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5
A EXPANSÃO PARA O OESTE E A DOUTRINA DO DESTINO MANIFESTO

Observe o mapa a seguir, que se refere à época da independência dos Estados Unidos (1776), e o mapa da próxima página, que retrata a expansão territorial estadunidense rumo ao Oeste, desde então até o final do século XIX. Veja o grande número de novos territórios incorporados. Essa incorporação esteve ligada à crença de um Destino Manifesto.

1. O que você entende pela expressão "Destino Manifesto"?
2. Que destino seria esse?

ARRUDA, José Jobson de A. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2002. p. 23. Mapa original[1] (mantida a grafia).

[1] O território do Maine na época retratada pelo mapa (1776) fazia parte da colônia de Massachusetts, tendo obtido a separação em 1820.

ARRUDA, José Jobson de A. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2002. p. 23. Mapa original (mantida a grafia).

LIÇÃO DE CASA

1. Quais motivações levaram os estadunidenses a expandir seu território para o Oeste?

2. Você conhece produções televisivas e cinematográficas sobre o período estudado (a da Expansão para o Oeste)? Nessas produções, como são representados a população nativa e os "brancos", descendentes dos europeus?

3. Considerando a história contemporânea dos Estados Unidos da América, o que permite um paralelo com a "doutrina do Destino Manifesto"? Aponte e desenvolva dois exemplos.

Leitura e análise de texto

Um exemplo da questão indígena na "Expansão para o Oeste" pode ser observado na "Lei de remoção dos índios":

A *Lei de remoção dos índios* "previa o deslocamento das comunidades indígenas de seus territórios tradicionais para a região de Oklahoma, onde deveriam se estabelecer em uma reserva determinada pelo governo. Os indígenas foram forçados a marchar para lá e, nessa viagem, ao longo de mil e quinhentos quilômetros, milhares de índios morreram de frio, fome, doenças, na jornada que ficaria conhecida como 'trilha das lágrimas'. Em 1839, outras tantas nações indígenas (como a *choctaw*, a *creek* e a *chickasaw*) foram levadas à força para o Oeste com aprovação do governo federal. Essa remoção abriu cerca de cem milhões de acres de terras férteis para a agricultura dos brancos. Ao mesmo tempo, condenou milhares de nativos à morte, na viagem ou já nas reservas (onde não se adaptavam bem e estavam sujeitos à desnutrição e doenças), varrendo-os da história americana. As tribos resistentes foram combatidas e várias dizimadas."

FERNANDES, Luiz Estevam; MORAIS, Marcus Vinícius de. Os EUA no século XIX. In: KARNAL, L. et al. *História dos Estados Unidos*: das origens ao século XXI. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 113-114. <http://www.editoracontexto.com.br>.

A partir do excerto, faça uma síntese dos principais aspectos abordados pela Lei de remoção dos índios e trace um paralelo com a situação dos indígenas brasileiros, considerando os seguintes aspectos: como foi tratada a "questão indígena" no Brasil na época da colonização? Como essa questão é vista hoje no que se refere às reservas indígenas?

PESQUISA INDIVIDUAL

Observe a imagem a seguir e desenvolva um texto relacionando-a com a teoria da "doutrina do Destino Manifesto".

© Christie's Images/Fine Art/Corbis/Latinstock

John Gast, *American Progress*, 1872.

LIÇÃO DE CASA

(Fuvest – 2008 – Adaptada) Nos Estados Unidos, a Expansão para o Oeste se completou no final do século XIX. Discorra sobre esse fenômeno histórico no que se refere:

a) à questão indígena e à incorporação de terras para a agricultura.

b) ao Oeste, como temática da cultura estadunidense, por exemplo, na literatura, no cinema e nos meios de comunicação.

VOCÊ APRENDEU?

1. Estabeleça relações entre o significado da Expansão para o Oeste e a "doutrina do Destino Manifesto", considerando a história dos Estados Unidos entre os séculos XVIII e XIX.

2. Qual dos itens a seguir apresenta fatores que contribuíram para a Expansão estadunidense para o Oeste?

   a) Busca pelo ouro e integração pacífica e total com os indígenas.

   b) Integração pacífica e total com os indígenas e desenvolvimento tecnológico.

   c) Busca pelo ouro, incentivos governamentais (venda a preços módicos e concessão de terras) e imigração dos europeus.

   d) Imigração dos europeus e valorização do dólar.

3. (Fuvest – 2001) A incorporação de novas áreas, entre 1820 e 1850, que deu aos Estados Unidos sua atual conformação territorial, estendendo-se do Atlântico ao Pacífico, deveu-se fundamentalmente:

   a) a um avanço natural para o Oeste, tendo em vista a chegada de um imenso contingente de imigrantes europeus.

   b) aos acordos com as lideranças indígenas, Sioux e Apache, tradicionalmente aliadas aos brancos.

c) à vitória na guerra contra o México que, derrotado, foi obrigado a ceder quase a metade de seu território.

d) à compra de territórios da Inglaterra e Rússia que assumiram uma posição pragmática diante do avanço norte-americano para o Oeste.

e) à compra de territórios da França e da Espanha que estavam, naquele período, atravessando graves crises econômicas na Europa.

4. Leia as afirmações a seguir sobre o expansionismo dos Estados Unidos:

I. Internamente, foi marcado pela Marcha para o Oeste e pela Guerra de Secessão; esta expansão interna, datada do século XIX, foi fartamente representada no cinema estadunidense durante boa parte do século XX.

II. Externamente, deu-se na passagem do século XIX para o XX e resultou em intervenções militares que transformaram a América Central em zona de influência dos EUA.

III. O *Big Stick* refere-se à fase da expansão externa; foi uma doutrina concebida pelo presidente Theodore Roosevelt que tinha por objetivo justificar a defesa de interesses de empresas americanas em países da América Central.

Assinale a alternativa correta.

a) Apenas a afirmação I está correta.

b) Apenas a afirmação II está correta.

c) Apenas a afirmação III está correta.

d) As afirmações I e III estão corretas.

e) As afirmações I, II e III estão corretas.

PARA SABER MAIS

Livros

- FOHLEN, C. *O faroeste*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. (A Vida Cotidiana). O livro apresenta um pouco da história dos "pioneiros" da mineração, da criação de gado, da agricultura, dos transportes e de outras atividades econômicas desenvolvidas na segunda metade do século XIX nos EUA.

- KARNAL, L. et al. *História dos Estados Unidos*: das origens ao século XXI. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. <http://www.editoracontexto.com.br>. A obra aborda o século XIX e abrange importantes aspectos do período, como a expansão estadunidense, a Guerra Civil (de Secessão) e suas decorrências.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6
A GUERRA CIVIL (GUERRA DE SECESSÃO)

O que você entende pela palavra "secessão"? Registre sua hipótese e, em seguida, converse com seu professor sobre o significado histórico do termo, considerando o tema desta Situação de Aprendizagem.

Hipótese inicial: _____

_____

_____

_____

Significado histórico relacionado à Guerra Civil Americana: _____

_____

_____

_____

PESQUISA EM GRUPO

De acordo com a divisão em grupos proposta pelo professor, faça uma caracterização, em tópicos, do contexto da Guerra Civil e dos Estados do Norte e do Sul dos Estados Unidos no conflito.

Pesquise, na biblioteca de seu município, de seu bairro ou de sua escola, livros que tratem da história dos Estados Unidos no século XIX, particularmente da Guerra Civil ou Guerra de Secessão. Em sua pesquisa, é importante observar:

- as causas da guerra;
- as partes envolvidas;
- os interesses em questão;
- as características definidoras do grupo de colônias pesquisado;
- as consequências da guerra.

a) Tema a ser pesquisado pelo grupo: _____

_____

_____

b) O espaço a seguir é destinado ao registro do tema que você não pesquisou e que seus colegas socializaram no decorrer da aula.

LIÇÃO DE CASA

Você já assistiu a algum filme que trate da relação entre brancos e negros nos Estados Unidos da América? Sugerimos algumas possibilidades que consideramos interessantes: *Tempo de glória* (direção de Edward Zwick, 1989), *Amistad* (direção de Steven Spielberg, 1997), ...*E o vento levou* (direção de Victor Fleming, 1939). Combine com seus colegas e assistam a um deles ou outro com a mesma temática, se preferirem, para refletir sobre como é apresentada a figura do escravo e como são as relações entre brancos e negros. Registre a seguir as suas conclusões.

VOCÊ APRENDEU?

1. (Vestibular Unesp – 2000) "A Ku-Klux-Klan foi organizada para segurança própria... o povo do Sul se sentia muito inseguro. Havia muitos nortistas vindos para cá (Sul), formando ligas por todo o país. Os negros estavam se tornando muito insolentes e o povo branco sulista de todo o Estado do Tennessee estava bastante alarmado." (Entrevista de Nathan Bedford Forrest ao *Jornal de Cincinnati*, Ohio, 1868). A leitura desse depoimento, feito por um membro da Ku-Klux-Klan, permite entender que essa organização tinha por objetivo:

   a) assegurar os direitos políticos da população branca, pelo voto censitário, eliminando as possibilidades de participação dos negros nas eleições.

   b) impedir a formação de ligas entre nortistas e negros, que propunham a reforma agrária nas terras do sul dos Estados Unidos.

   c) unir os brancos para manter seus privilégios e evitar que os negros, com apoio dos nortistas, tivessem direitos garantidos pelo governo.

d) proteger os brancos das ameaças e massacres dos negros, que criavam empecilhos para o desenvolvimento econômico dos Estados sulistas.

e) evitar confrontos com os nortistas, que protegiam os negros quando estes atacavam propriedades rurais dos sulistas brancos.

2. (Fuvest – 2000) Entre as mudanças ocorridas nos Estados Unidos, após a Guerra de Secessão (1861-1865), destacam-se:

a) a garantia de direitos civis e políticos aos negros – incluindo o direito ao sufrágio universal – e o reconhecimento da cidadania dos imigrantes recém-chegados.

b) a consolidação da unidade nacional, a chegada de novas levas de imigrantes, o aumento do mercado interno e um grande desenvolvimento industrial.

c) graves desentendimentos em relação às fronteiras com o México, levando a uma nova guerra, na qual os Estados Unidos ganharam metade do território mexicano.

d) o incentivo à vinda de imigrantes e a definitiva ocupação do Oeste, cujas fronteiras, em 1865, ainda estavam nas Montanhas Rochosas.

e) o empobrecimento e a humilhação do Sul, que, derrotado pelo Norte, foi alijado das esferas do poder federal e teve sua reconstrução impedida.

3. Durante a Guerra de Secessão, Abraham Lincoln propôs uma série de mudanças legislativas. Algumas delas foram:

a) "Lei do Ventre Livre", direito ao voto para os negros (homens e mulheres).

b) "Leis do Confisco" de propriedades usadas pelos confederados e de liberdade para os escravos capturados ou fugidos; "Lei de Terras" (*Homestead Act*) – concessão de terras para famílias ou indivíduos maiores de 21 anos dispostos a migrar.

c) "Leis do Confisco" de propriedades usadas pelos confederados e de liberdade para os escravos capturados ou fugidos; direito ao voto para homens negros.

d) "Leis do Confisco" de propriedades usadas pelos confederados e direito ao voto para os homens negros.

PARA SABER MAIS

Livro

- EISENBERG, Peter L. *Guerra civil americana*. São Paulo: Brasiliense, 1999. Este livro oferece uma visão introdutória do quadro de conflitos e interesses envolvidos na Guerra Civil.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7
ABOLIÇÃO E IMIGRAÇÃO

A carta a seguir foi publicada no Brasil após a abolição da escravidão e relata uma situação comum a muitos escravos brasileiros nas últimas décadas do século XIX.

Leitura e análise de texto

São Paulo, 5 de janeiro de 1883.

Ilmo. Sr. João Clapp,

O portador desta é Francisco, o mais infeliz dos escravos dessa província, visto que pertence a um façanhudo fazendeiro que não cessa de persegui-lo. Peço a Vossa Senhoria que o proteja e, se tiver ocasião, remeta-o para o lugar mais longe possível.

Sou com estima e consideração

De Vossa Senhoria

Amigo, criado e venerador

Antônio Bento de Souza e Castro.

Revista Illustrada, 19 de maio de 1888. p. 2.

Após a leitura, responda às seguintes questões:

1. Quem escreveu a carta?

_____

_____

2. A quem se dirige a carta?

_____

_____

3. Qual é a data da elaboração da carta?

_____

_____

4. Qual é a data de sua primeira publicação na imprensa?

_____

_____

5. Qual é a situação relatada no texto?

_____

_____

_____

6. Por que a carta só foi publicada cinco anos após a sua elaboração? Há alguma relação entre o conteúdo da carta e essa demora? Elabore uma hipótese a respeito.

_____

_____

_____

_____

7. Leia o texto a seguir:

> Na segunda metade do século XIX, o trabalho escravo suportava uma carga enorme de críticas e desafetos de diferentes setores sociais que desejavam a destruição daquele pilar que, até então, sustentava o trabalho no Brasil. Quilombos, casas para esconder escravos, acaloradas discussões jurídicas, livros e fugas em massa contribuíram para a crise do sistema escravista e para o constante crescimento da migração europeia para o Brasil.
>
> Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

Após a leitura do texto e as explicações do seu professor em sala de aula, anote no espaço reservado o significado de algumas das principais leis antiescravistas do período em questão.

a) Lei Eusébio de Queiroz (1850): _____

_____

_____

_____

_____

b) Lei do Ventre Livre (1871): _____

c) Lei dos Sexagenários (1885): _____

d) Lei Áurea (1888): _____

LIÇÃO DE CASA

A imigração no Brasil nos períodos anuais (1870-1889)

Ano	Total
1870	5 158
1871	12 431
1872	19 219
1873	14 742
1874	20 332
1875	14 590
1876	30 747
1877	29 468
1878	24 456
1879	22 788

Ano	Total
1880	30 355
1881	11 548
1882	29 589
1883	34 015
1884	23 574
1885	34 724
1886	32 650
1887	54 932
1888	132 070
1889	65 165

Fonte: *Brasil*: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Apêndice: Estatísticas de povoamento. p. 225. Disponível em: <http://brasil500anos.ibge.gov.br/estatisticas-do-povoamento/imigracao-total-periodos-anuais>. Acesso em: 18 nov. 2013.

1. Observe os dados do quadro e a cronologia do período estudado. Em seguida, aponte as relações entre o abolicionismo e a entrada de emigrantes verificada entre os anos de:

   a) 1870-1871: _____

   _____

   _____

   b) 1887-1888: _____

   _____

   _____

2. Há alguma relação entre esses dados e a promulgação das leis mencionadas anteriormente? Que leis, especificamente? Justifique suas respostas.

   _____

   _____

   _____

   _____

Leitura e análise de texto

Como era a vida desses emigrantes que vieram para o Brasil? Sobre a situação de vida dos imigrantes europeus em nosso país, leia os relatos a seguir de duas pessoas que passaram por essa experiência.

Texto 1

"[...] O nosso contentamento ao chegarmos ao Rio de Janeiro era indescritível. Quando chegamos à colônia, encontramos quase todas as casas prontas e não precisamos nos preocupar com gêneros alimentícios. 1 kg de café, a mesma quantidade de açúcar, 2 kg de toucinho, 2 kg de carne, arroz, feijão, farinha, o que na Alemanha mal podia ser consumido em um mês, eu consumo agora em uma semana. [...]"

Carta de Joh. Christoph Gottfried Reinhardt e esposa. 09 jul. 1852. Apud ALVES, Débora Bendocchi. Cartas de imigrantes como fonte para o historiador: Rio de Janeiro-Turíngia (1852-1853). *Revista Brasileira de História*, v. 23, n. 45. São Paulo, jul. 2003. p. 177.

Texto 2

"Preclaro Senhor,

Havia três anos que eu trabalhava na fazenda cujo administrador e o diretor dos colonos [...] têm o vício infame de zombar e, o que é pior, maltratar os filhos do trabalho, especialmente os de origem italiana.

Agora, é preciso que S. Ex.a saiba que o abaixo assinado é um pobre pai de família com mulher e quatro filhos pequenos, o que quer dizer apenas dois braços para colocar a serviço da fazenda; três meses atrás caí doente e não pude trabalhar por trinta dias. Desde então, e por esse motivo, me tornei objeto de troça dos empregados da fazenda e dos seus maus-tratos e eu, sempre paciente, nunca me queixei. Por fim, não podendo mais suportar as suas vexações e impotente para reagir, em primeiro lugar, porque tenho família e, em segundo, porque aquela é uma fazenda cheia de capangas para os quais a razão não conta, resolvi, 15 dias atrás, abandonar a fazenda, sem receber o que me era devido e me separar da minha família na esperança de que o fazendeiro ou quem em seu lugar após alguns dias a deixasse livre para ir aonde julgasse melhor, naturalmente ao meu encontro; mas até hoje não a vejo, o que me leva a crer que não tem liberdade de sair da fazenda. [...]"

Trecho da carta de Pietro Amante, publicada no jornal *La Battaglia*, de São Paulo, 23 jul. 1911. Tradução Rita De Luca. A coleção impressa e em microfilme do jornal encontra-se no Arquivo Edgar Leuenroth (AEL) da Unicamp.

Após a leitura dos textos, responda às seguintes questões:

1. Qual é a opinião do autor do primeiro texto sobre a sua mudança de vida?

_____

_____

2. Como o segundo texto diverge do primeiro no que se refere às condições de vida dos imigrantes?

3. Por que milhares de europeus emigraram de seu continente natal no século XIX e início do século XX? Quais eram suas principais esperanças ao decidirem vir para a América?

4. Quais foram as principais políticas de incentivo do governo brasileiro para atrair emigrantes europeus?

5. Quais foram as regiões brasileiras que receberam mais emigrantes na segunda metade do século XIX e início do XX? Por quê?

PESQUISA EM GRUPO

Nas décadas de 1970 e 1980, o quadro de emigração para o Brasil alterou-se profundamente: recebemos cada vez menos emigrantes europeus e japoneses e as taxas de emigração de brasileiros para o exterior cresceram bastante. Em virtude da crise econômica do período, do aumento da violência urbana e do desemprego, muitos brasileiros trilharam o caminho inverso e buscaram melhores condições de vida fora do Brasil.

Realize com seu grupo uma pesquisa, de acordo com os critérios estabelecidos pelo seu professor, e elabore, em uma folha avulsa, um texto com os dados levantados sobre os seguintes aspectos:

- relatos de emigrantes com opiniões sobre mudanças na sua qualidade de vida;
- principais motivações apresentadas pelos emigrantes para justificar a saída do Brasil;
- principais exigências legais dos Estados Unidos, da União Europeia e do Japão para receber emigrantes brasileiros;
- interesse de algumas regiões em receber trabalhadores brasileiros;
- diferenças e semelhanças entre os contextos das migrações dos séculos XIX-XX e XX-XXI;
- motivações que estão levando parte dos emigrantes brasileiros a retornar ao país em função dos efeitos da crise iniciada em 2008.

PESQUISA INDIVIDUAL

1. No *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (Disponível em: <http://brasil500anos.ibge.gov.br/estatisticas-do-povoamento/imigracao-total-periodos-anuais>. Acesso em: 18 nov. 2013.), pesquise dados sobre a imigração no Brasil e organize informações sobre os seguintes grupos de imigrantes:

   a) **Africanos***: _____

   _____

   _____

   _____

   _____

   b) **Portugueses**: _____

   _____

   _____

   _____

   _____

   c) **Japoneses**: _____

   _____

   _____

   _____

   _____

   d) **Outros grupos**: _____

   _____

   _____

   _____

* Vale ressaltar a imigração africana forçada, para atender às demandas do trabalho escravo.

2. Quais são os períodos de maior intensidade de imigração dos grupos relacionados? Como os processos migratórios se relacionam com a colonização, a cafeicultura e as grandes guerras do século XX?

3. Como os imigrantes se integram à nação brasileira?

4. Quais são os outros grupos de imigrantes que o *site* apresenta e que lhe chamaram a atenção? Discorra brevemente sobre ao menos um grupo de sua escolha.

PESQUISA EM GRUPO

Segundo critérios definidos pelo professor, trabalhe em grupo e enumere as principais colônias de imigrantes presentes na sua cidade. Se possível, organize uma visita a um memorial, museu, colônia típica e recolha informações para apresentação na escola. Para início da atividade, levante os dados a seguir e registre as informações em uma folha avulsa:

- país ou países de origem dos imigrantes;
- período mais intenso de chegada;
- motivações da instalação das colônias na sua região;
- hábitos e tradições típicas de suas culturas: culinária, vestimentas, jogos, danças, artesanato e religião. Esses hábitos e tradições são, de alguma maneira, mantidos? Como?

VOCÊ APRENDEU?

1. Leia o texto e responda às seguintes perguntas:

TITULO 5º

Do Imperador.

CAPITULO I.

Do Poder Moderador.

Art. 98. O Poder Moderador é a chave de toda a organização política, e é delegado privativamente ao Imperador, como Chefe Supremo da Nação, e seu Primeiro Representante, para que incessantemente vele sobre a manutenção da Independência, equilíbrio, e harmonia dos mais Poderes Políticos.

Art. 99. A Pessoa do Imperador é inviolável, e Sagrada: Ele não está sujeito a responsabilidade alguma.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm>. Acesso em: 27 jan. 2014.

a) De qual documento elaborado no Primeiro Reinado ele foi retirado? Justifique.

b) Quais foram as críticas feitas na época da elaboração do documento à constituição do Poder Moderador?

2. Acredita-se que Bernardo Pereira de Vasconcelos (1795-1850), influente político que atuou em grande parte do período monárquico no Brasil, teria dito no final do Período Regencial (1831-1840): “Fui liberal; então a liberdade era nova no país, estava nas aspirações de todos, mas não nas leis, o poder era tudo: fui liberal”. Essa frase foi proferida em meio à fundação do Partido Conservador, ao “Regresso” que marcou o final das regências.

O que motivou um político como Bernardo Pereira a abandonar o posicionamento liberal? Justifique utilizando elementos do contexto político da época.

3. Em meados do século XIX, ocorreu no Brasil um processo de industrialização atípico denominado, por vários autores, "surto industrial". As principais condições que favoreceram essas transformações foram:

   a) a extinção do tráfico de escravos e a entrada de capital estrangeiro para financiar o processo.

   b) o capital gerado pelo café, o protecionismo de mercado e a introdução de mão de obra estrangeira assalariada.

   c) a crise da produção de cana-de-açúcar nordestina, o aumento do incentivo do governo para instalação de engenhos.

   d) o financiamento gerado pela extração da borracha amazônica, a principal fonte de riquezas do Brasil naquele período.

   e) a crise da cafeicultura e a abolição da escravidão, que geraram mão de obra barata e desempregada.

4. (Vestibular UFSCar – 2001 – Adaptada) Leia o seguinte trecho do livro *O abolicionismo*, escrito por Joaquim Nabuco e publicado em 1883.

> "[...] Em 1871, porém, a nação brasileira deu o primeiro aviso à escravidão de que a consciência a vexava, e ela estava ansiosa por liquidar esse triste passado e começar vida nova. Pode alguém, que tenha adquirido escravos depois dessa data, queixar-se de não ter sido informado de que a reação do brio e do pudor começava a atingir as faces da nação? O preço dos escravos subiu depois da lei [...], como subira depois de acabado o tráfico, sendo o efeito de cada lei humanitária que restringe a propriedade humana aumentar-lhe o valor como o de outra qualquer mercadoria, cuja produção diminui quando a procura continua a ser a mesma. [...]"
>
> NABUCO, Joaquim. *O abolicionismo*. p. 93. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1835>. Acesso em: 18 nov. 2013.

a) Identifique e escreva sobre o conteúdo da lei de 1871, a que se refere Joaquim Nabuco.

b) Que desdobramento da lei de 1871 é analisado pelo autor do texto?

5. Quais são as principais relações entre os processos de abolição e de imigração no século XIX no Brasil?

PARA SABER MAIS

Livros

- FREITAS, Sônia Maria de. *O café e a imigração*. São Paulo: Saraiva, 2003. (Que História é Essa?). Livro bastante acessível sobre a imigração no Brasil, na região Sudeste em especial. Apresenta uma série de documentos e imagens sobre o tema.
- SILVA, Eduardo. *As camélias do Leblon e a abolição da escravatura* – Uma investigação de História Cultural. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. Apresentação de uma pesquisa de um inusitado ângulo do processo abolicionista brasileiro: os quilombos pró-abolição mantidos por membros da elite carioca do século XIX.

Site

- *Brasil 500 anos* (IBGE). Disponível em: <http://brasil500anos.ibge.gov.br/estatisticas-do-povoamento/imigracao-total-periodos-anuais>. Acesso em: 18 nov. 2013. *Site* com diversos dados sobre a formação histórica da sociedade brasileira, com linguagem atual e tabelas comentadas que orientam as análises.

O que eu aprendi...

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 8
IMAGINÁRIO REPUBLICANO

A República no Brasil apropriou-se de um vasto imaginário político, colhendo influências do republicanismo americano e do francês, para destruir as imagens monárquicas e portuguesas que, por muito tempo, simbolizaram nosso país.

Observe a figura a seguir:

© Musee Des Beaux-Arts, Blois, France/Giraudon/The Bridgeman Art Library/Keystone

Eugène Delacroix. *A Liberdade guiando o povo*, 1830. Museu do Louvre, Paris, França.

1. Qual era o significado da obra no momento em que foi pintada?

_____

_____

_____

_____

2. Que outras representações semelhantes da mesma imagem você já viu?

_____

_____

3. Quais são as relações entre a República Jacobina (1792-1795), proclamada durante a Revolução Francesa, e a simbologia presente no quadro? Analise brevemente os seguintes elementos:

   a) barrete frígio colocado na cabeça da personagem: _____

   _____

   _____

   b) as cores da bandeira da França: _____

   _____

   _____

A Estátua da Liberdade de Nova Iorque, ofertada pela Segunda República da França (proclamada em 1848), é uma releitura do simbolismo republicano presente na obra de Delacroix. No Brasil, a imagem de Marianne, figura alegórica de mulher que representa a República francesa, foi disseminada em diversos documentos da época.

Repare na charge publicada na época da abolição da escravidão e da proclamação da República no Brasil, que traz uma representação que utiliza alguns dos elementos simbólicos construídos na imagem de Delacroix. Discuta com seu professor os significados dessa charge e como ela dialoga com a obra de Delacroix. Em seguida, circule nas imagens apresentadas anteriormente e indique com setas os elementos semelhantes e as diferenças entre as obras de Delacroix e Agostini.

© Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil

Angelo Agostini. Senhores de escravos pedem indenização à República. *Revista Illustrada*, 9 jun. 1888. Na faixa está escrito: "Abaixo a monarquia abolicionista. Viva a república com indenização", enquanto na parte inferior da imagem está escrito como fala da figura feminina (que representa a República): "Não vos aproximeis de mim! Vossas mãos ainda tintas do sangue dos escravos manchariam as minhas vestes! Retirai-vos, eu não vos quero...".

Finalmente, repare em uma nota de real: a imagem colocada na frente das cédulas de nosso país é uma releitura da figura republicana francesa. Sua utilização como símbolo nacional não é obra do acaso: reafirma, simbolicamente, o compartilhamento de ideais comuns aos defendidos pela República jacobina e pela República estadunidense.

1. Quais são esses ideais?

_____

_____

_____

2. Como eles são tratados atualmente em nosso país?

_____

_____

_____

3. Pesquise em jornais e recorte textos e notícias que demonstrem respeito ou desrespeito aos ideais propagandeados pela República, desde sua constituição até os dias atuais. Cole em seu caderno ou em uma folha avulsa.

PESQUISA INDIVIDUAL

O Brasil implementou sua República com um golpe: a Monarquia foi derrubada e D. Pedro II expulso do país. Mesmo assim, algumas pessoas continuaram a defender a manutenção da Monarquia no Brasil, e até hoje existem adeptos desta forma de governo. A Monarquia foi novamente derrotada no plebiscito de 1993, quando a população pôde optar entre duas formas de governo: a continuidade da República ou a volta ao regime monárquico.

Pesquise na internet os resultados de tal plebiscito e elenque os principais argumentos daqueles que defendem a volta do regime monárquico no Brasil atual. Registre a pesquisa em seu caderno ou em uma folha avulsa.

Dica!

Veja a indicação de *site* no tópico “Para saber mais”.

PESQUISA EM GRUPO

O Brasil já teve diversas constituições republicanas. Pesquise sobre as diferentes constituições listadas a seguir e, com os dados pesquisados, organize um quadro para cada uma das constituições, explicando seu contexto, suas características, os diferentes critérios de escolha dos governantes e o funcionamento dos três poderes.

a) 1891: _____

_____

_____

_____

b) 1934: _____

_____

_____

_____

c) 1937: _____

_____

_____

_____

d) 1946: _____

_____

_____

_____

e) 1967: _____

_____

_____

_____

f) 1988: _____

_____

_____

_____

LIÇÃO DE CASA

(Fuvest – 2008) A vitória do regime republicano no Brasil (1889) e a consequente derrubada da Monarquia podem ser explicadas levando-se em conta diversos fatores. Entre eles, explique:

a) a importância do Partido Republicano.

_____

_____

_____

b) o papel dos militares apoiados nas ideias positivistas.

_____

_____

_____

VOCÊ APRENDEU?

(Comvest/Vestibular Unicamp – 1997) Após a proclamação da República, uma nova bandeira nacional foi criada para substituir a antiga bandeira do Império. O lema da nova bandeira era *Ordem e Progresso*.

a) Por que o governo republicano determinou que se substituísse a antiga bandeira?

_____

_____

_____

_____

b) Explique por que, naquele momento, era importante para o governo republicano demonstrar sua preocupação com a ordem pública e seu compromisso com o progresso.

PARA SABER MAIS

Livros

- CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas*: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. A presente Situação de Aprendizagem foi inspirada nessa obra, que traz boas análises do imaginário político republicano.
- CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados*: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. O livro retrata a Revolta da Vacina do Rio de Janeiro e tece uma interessante teoria sobre a participação política do povo brasileiro na constituição da República recém-instaurada.
- CUNHA, Maria Clementina Pereira. *Ecos da folia*: uma história social do carnaval carioca entre 1880 e 1920. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. A obra ilustra as transformações musicais e sociais do final do Império e dos primeiros anos da República brasileira.

Filme

- *Guerra de Canudos*. Direção: Sérgio Rezende. Brasil. 1997. 170 min. Sem classificação. O filme retrata a Guerra de Canudos, ocorrida nos primeiros anos de instalação da República no Brasil; repare no monarquismo, na religiosidade e nos pontos de tensão da instalação do regime republicano na região Nordeste.

Site

- *Pró monarquia Brasil*. Disponível em: <http://promonarquiabrasil.blogspot.com>. Acesso em: 14 jan. 2014. Este *blog* do Movimento Pró-Monarquia apresenta alguns textos em defesa da restauração, no Brasil, do regime monárquico parlamentarista.

O que eu aprendi...

CONCEPÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL
NOVA EDIÇÃO 2014-2017

COORDENADORIA DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – CGEB

Coordenadora
Maria Elizabete da Costa

Diretor do Departamento de Desenvolvimento Curricular de Gestão da Educação Básica
João Freitas da Silva

Diretora do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Finais, Ensino Médio e Educação Profissional – CEFAF
Valéria Tarantello de Georgel

Coordenadora Geral do Programa São Paulo faz escola
Valéria Tarantello de Georgel

Coordenação Técnica
Roberto Canossa
Roberto Liberato
Suely Cristina de Albuquerque Bomfim

EQUIPES CURRICULARES

Área de Linguagens
Arte: Ana Cristina dos Santos Siqueira, Carlos Eduardo Povinha, Kátia Lucila Bueno e Roseli Ventrella.

Educação Física: Marcelo Ortega Amorim, Maria Elisa Kobs Zacarias, Mirna Leia Violin Brandt, Rosângela Aparecida de Paiva e Sergio Roberto Silveira.

Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol): Ana Beatriz Pereira Franco, Ana Paula de Oliveira Lopes, Marina Tsunokawa Shimabukuro e Neide Ferreira Gaspar.

Língua Portuguesa e Literatura: Angela Maria Baltieri Souza, Claricia Akemi Eguti, Idê Moraes dos Santos, João Mário Santana, Kátia Regina Pessoa, Mara Lúcia David, Marcos Rodrigues Ferreira, Roseli Cordeiro Cardoso e Rozeli Frasca Bueno Alves.

Área de Matemática
Matemática: Carlos Tadeu da Graça Barros, Ivan Castilho, João dos Santos, Otavio Yoshio Yamanaka, Rosana Jorge Monteiro, Sandra Maira Zen Zacarias e Vanderley Aparecido Cornatione.

Área de Ciências da Natureza
Biologia: Aparecida Kida Sanches, Elizabeth Reymi Rodrigues, Juliana Pavani de Paula Bueno e Rodrigo Ponce.

Ciências: Eleuza Vania Maria Lagos Guazzelli, Gisele Nanini Mathias, Herbert Gomes da Silva e Maria da Graça de Jesus Mendes.

Física: Anderson Jacomini Brandão, Carolina dos Santos Batista, Fábio Bresighello Beig, Renata Cristina de Andrade Oliveira e Tatiana Souza da Luz Stroeymeyte.

Química: Ana Joaquina Simões S. de Mattos Carvalho, Jeronimo da Silva Barbosa Filho, João Batista Santos Junior, Natalina de Fátima Mateus e Roseli Gomes de Araujo da Silva.

Área de Ciências Humanas
Filosofia: Emerson Costa, Tânia Gonçalves e Teônia de Abreu Ferreira.

Geografia: Andréia Cristina Barroso Cardoso, Débora Regina Aversan e Sérgio Luiz Damiati.

História: Cynthia Moreira Marcucci, Maria Margarete dos Santos Benedicto e Walter Nicolas Otheguy Fernandez.

Sociologia: Alan Vitor Corrêa, Carlos Fernando de Almeida e Tony Shigueki Nakatani.

PROFESSORES COORDENADORES DO NÚCLEO PEDAGÓGICO

Área de Linguagens
Educação Física: Ana Lucia Steidle, Eliana Cristine Budiski de Lima, Fabiana Oliveira da Silva, Isabel Cristina Albergoni, Karina Xavier, Katia Mendes e Silva, Liliane Renata Tank Gullo, Marcia Magali Rodrigues dos Santos, Mônica Antonia Cucatto da Silva, Patrícia Pinto Santiago, Regina Maria Lopes, Sandra Pereira Mendes, Sebastiana Gonçalves Ferreira Viscardi, Silvana Alves Muniz.

Língua Estrangeira Moderna (Inglês): Célia Regina Teixeira da Costa, Cleide Antunes Silva, Ednéa Boso, Edney Couto de Souza, Elana Simone Schiavo Caramano, Eliane Graciela dos Santos Santana, Elisabeth Pacheco Lomba Kozokoski, Fabiola Maciel Saldão, Isabel Cristina dos Santos Dias, Juliana Munhoz dos Santos, Kátia Vitorian Gellers, Lídia Maria Batista Bomfim, Lindomar Alves de Oliveira, Lúcia Aparecida Arantes, Mauro Celso de Souza, Neusa A. Abrunhosa Tápias, Patrícia Helena Passos, Renata Motta Chicoli Belchior, Renato José de Souza, Sandra Regina Teixeira Batista de Campos e Silmara Santade Masiero.

Língua Portuguesa: Andrea Righeto, Edilene Bachega R. Viveiros, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Graciana B. Ignacio Cunha, Letícia M. de Barros L. Viviani, Luciana de Paula Diniz, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Cristina Cunha Riondet Costa, Maria José de Miranda Nascimento, Maria Márcia Zamprônio Pedroso, Patrícia Fernanda Morande Roveri, Ronaldo Cesar Alexandre Formici, Selma Rodrigues e Sílvia Regina Peres.

Área de Matemática
Matemática: Carlos Alexandre Emídio, Clóvis Antonio de Lima, Delizabeth Evanir Malavazzi, Edinei Pereira de Sousa, Eduardo Granado Garcia, Evaristo Glória, Everaldo José Machado de Lima, Fabio Augusto Trevisan, Inês Chiarelli Dias, Ivan Castilho, José Maria Sales Júnior, Luciana Moraes Funada, Luciana Vanessa de Almeida Buranello, Mário José Pagotto, Paula Pereira Guanais, Regina Helena de Oliveira Rodrigues, Robson Rossi, Rodrigo Soares de Sá, Rosana Jorge Monteiro, Rosângela Teodoro Gonçalves, Roseli Soares Jacomini, Silvia Ignês Peruquetti Bortolatto e Zilda Meira de Aguiar Gomes.

Área de Ciências da Natureza
Biologia: Aureli Martins Sartori de Toledo, Evandro Rodrigues Vargas Silvério, Fernanda Rezende Pedroza, Regiani Braguim Chioderoli e Rosimara Santana da Silva Alves.

Ciências: Davi Andrade Pacheco, Franklin Julio de Melo, Liamara P. Rocha da Silva, Marceline de Lima, Paulo Garcez Fernandes, Paulo Roberto Orlandi Valdastri, Rosimeire da Cunha e Wilson Luís Prati.

Física: Ana Claudia Cossini Martins, Ana Paula Vieira Costa, André Henrique Ghelfi Rufino, Cristiane Gislene Bezerra, Fabiana Hernandes M. Garcia, Leandro dos Reis Marques, Marcio Bortoletto Fessel, Marta Ferreira Mafra, Rafael Plana Simões e Rui Buosi.

Química: Armenak Bolean, Cátia Lunardi, Cirila Tacconi, Daniel B. Nascimento, Elizandra C. S. Lopes, Gerson N. Silva, Idma A. C. Ferreira, Laura C. A. Xavier, Marcos Antônio Gimenes, Massuko S. Warigoda, Roza K. Morikawa, Sílvia H. M. Fernandes, Valdir P. Berti e Willian G. Jesus.

Área de Ciências Humanas
Filosofia: Álex Roberto Genelhu Soares, Anderson Gomes de Paiva, Anderson Luiz Pereira, Claudio Nitsch Medeiros e José Aparecido Vidal.

Geografia: Ana Helena Veneziani Vitor, Célio Batista da Silva, Edison Luiz Barbosa de Souza, Edivaldo Bezerra Viana, Elizete Buranello Perez, Márcio Luiz Verni, Milton Paulo dos Santos, Mônica Estevan, Regina Célia Batista, Rita de Cássia Araujo, Rosinei Aparecida Ribeiro Libório, Sandra Raquel Scassola Dias, Selma Marli Trivellato e Sonia Maria M. Romano.

História: Aparecida de Fátima dos Santos Pereira, Carla Flaitt Valentini, Claudia Elisabete Silva, Cristiane Gonçalves de Campos, Cristina de Lima Cardoso Leme, Ellen Claudia Cardoso Doretto, Ester Galesi Gryga, Karin Sant'Ana Kossling, Marcia Aparecida Ferrari Salgado de Barros, Mercia Albertina de Lima Camargo, Priscila Lourenço, Rogerio Sicchieri, Sandra Maria Fodra e Walter Garcia de Carvalho Vilas Boas.

Sociologia: Anselmo Luis Fernandes Gonçalves, Celso Francisco do Ó, Lucila Conceição Pereira e Tânia Fetchir.

Apoio:
Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE

CTP, Impressão e acabamento
Plural Indústria Gráfica Ltda.

GESTÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO EDITORIAL 2014-2017

FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI

Presidente da Diretoria Executiva
Mauro de Mesquita Spínola

GESTÃO DE TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

Direção da Área
Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto
Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão Editorial
Denise Blanes

Equipe de Produção

Editorial: Amarilis L. Maciel, Ana Paula S. Bezerra, Angélica dos Santos Angelo, Bóris Fatigati da Silva, Bruno Reis, Carina Carvalho, Carolina H. Mestriner, Carolina Pedro Soares, Cíntia Leitão, Eloiza Lopes, Érika Domingues do Nascimento, Flávia Medeiros, Giovanna Petrólio Marcondes, Gisele Manoel, Jean Xavier, Karinna Alessandra Carvalho Taddeo, Leslie Sandes, Mainã Greeb Vicente, Maíra de Freitas Bechtold, Marina Murphy, Michelangelo Russo, Natália S. Moreira, Olivia Frade Zambone, Paula Felix Palma, Pietro Ferrari, Priscila Risso, Regiane Monteiro Pimentel Barboza, Renata Regina Buset, Rodolfo Marinho, Stella Assumpção Mendes Mesquita, Tatiana F. Souza e Tiago Jonas de Almeida.

Direitos autorais e iconografia: Beatriz Fonseca Micsik, Dayse de Castro Novaes Bueno, Érica Marques, José Carlos Augusto, Juliana Prado da Silva, Marcus Ecclissi, Maria Aparecida Acunzo Forli, Maria Magalhães de Alencastro, Vanessa Bianco e Vanessa Leite Rios.

Edição e Produção editorial: Jairo Souza Design Gráfico e Occy Design (projeto gráfico).

CONCEPÇÃO DO PROGRAMA E ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS ORIGINAIS

COORDENAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DOS CADERNOS DOS PROFESSORES E DOS CADERNOS DOS ALUNOS
Ghisleine Trigo Silveira

CONCEPÇÃO
Guiomar Namo de Mello, Lino de Macedo, Luis Carlos de Menezes, Maria Inês Fini (coordenadora) e Ruy Berger (em memória).

AUTORES

Linguagens
Coordenador de área: Alice Vieira.
Arte: Gisa Picosque, Mirian Celeste Martins, Geraldo de Oliveira Suzigan, Jéssica Mami Makino e Sayonara Pereira.

Educação Física: Adalberto dos Santos Souza, Carla de Meira Leite, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti, Renata Elsa Stark e Sérgio Roberto Silveira.

LEM – Inglês: Adriana Ranelli Weigel Borges, Alzira da Silva Shimoura, Lívia de Araújo Donnini Rodrigues, Priscila Mayumi Hayama e Sueli Salles Fidalgo.

LEM – Espanhol: Ana Maria López Ramírez, Isabel Gretel María Eres Fernández, Ivan Rodrigues Martin, Margareth dos Santos e Neide T. Maia González.

Língua Portuguesa: Alice Vieira, Débora Mallet Pezarim de Angelo, Eliane Aparecida de Aguiar, José Luís Marques López Landeira e João Henrique Nogueira Mateos.

Matemática
Coordenador de área: Nílson José Machado.
Matemática: Nílson José Machado, Carlos Eduardo de Souza Campos Granja, José Luiz Pastore Mello, Roberto Perides Moisés, Rogério Ferreira da Fonseca, Ruy César Pietropaolo e Walter Spinelli.

Ciências Humanas
Coordenador de área: Paulo Miceli.
Filosofia: Paulo Miceli, Luiza Christov, Adilton Luís Martins e Renê José Trentin Silveira.

Geografia: Angela Corrêa da Silva, Jaime Tadeu Oliva, Raul Borges Guimarães, Regina Araujo e Sérgio Adas.

História: Paulo Miceli, Diego López Silva, Glaydson José da Silva, Mônica Lungov Bugelli e Raquel dos Santos Funari.

Sociologia: Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins, Marcelo Santos Masset Lacombe, Melissa de Mattos Pimenta e Stella Christina Schrijnemaekers.

Ciências da Natureza
Coordenador de área: Luis Carlos de Menezes.
Biologia: Ghisleine Trigo Silveira, Fabíola Bovo Mendonça, Felipe Bandoni de Oliveira, Lucilene Aparecida Esperante Limp, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Olga Aguilar Santana, Paulo Roberto da Cunha, Rodrigo Venturoso Mendes da Silveira e Solange Soares de Camargo.

Ciências: Ghisleine Trigo Silveira, Cristina Leite, João Carlos Miguel Tomaz Micheletti Neto, Julio Cézar Foschini Lisbôa, Lucilene Aparecida Esperante Limp, Maíra Batistoni e Silva, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Paulo Rogério Miranda Correia, Renata Alves Ribeiro, Ricardo Rechi Aguiar, Rosana dos Santos Jordão, Simone Jaconetti Ydi e Yassuko Hosoume.

Física: Luis Carlos de Menezes, Estevam Rouxinol, Guilherme Brockington, Ivã Gurgel, Luís Paulo de Carvalho Piassi, Marcelo de Carvalho Bonetti, Maurício Pietrocola Pinto de Oliveira, Maxwell Roger da Purificação Siqueira, Sonia Salem e Yassuko Hosoume.

Química: Maria Eunice Ribeiro Marcondes, Denilse Morais Zambom, Fabio Luiz de Souza, Hebe Ribeiro da Cruz Peixoto, Isis Valença de Sousa Santos, Luciane Hiromi Akahoshi, Maria Fernanda Penteado Lamas e Yvone Mussa Esperidião.

Caderno do Gestor
Lino de Macedo, Maria Eliza Fini e Zuleika de Felice Murrie.

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias de educação do país, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos*deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

* Constituem "direitos autorais protegidos" todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas no material da SEE-SP que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

* Nos Cadernos do Programa São Paulo faz escola são indicados sites para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram checados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo não garante que os sites indicados permaneçam acessíveis ou inalterados.
* Os mapas reproduzidos no material são de autoria de terceiros e mantêm as características dos originais, no que diz respeito à grafia adotada e à inclusão e composição dos elementos cartográficos (escala, legenda e rosa dos ventos).

Validade: 2014 – 2017

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria da Educação